

O ERRO VISTO COMO PUNIÇÃO OU COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: um estudo bibliográfico

Lívia Kaylanne Macário dos Santos
CEDU/UFAL
livia.santos@cedu.ufal.br

Maxsuel Henrique da Silva Santos
CEDU/UFAL
maxsuel1646@gmail.com

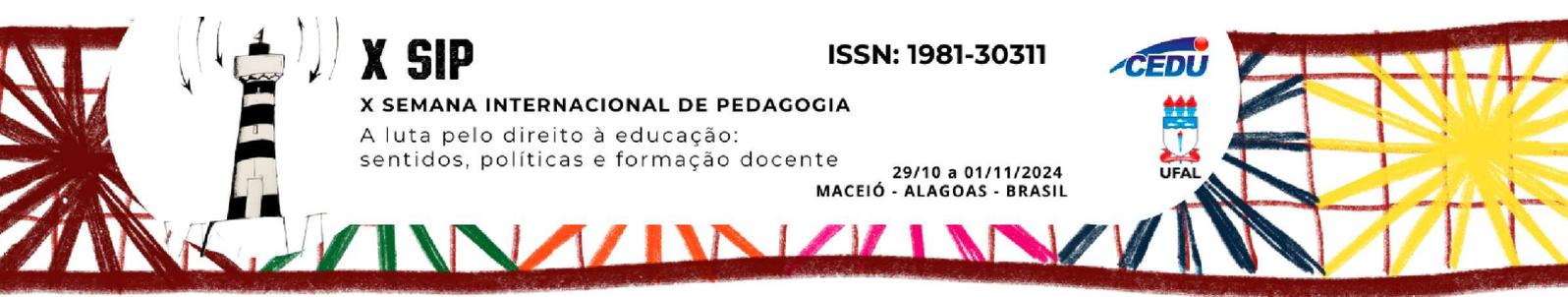
Ana Carolina Faria Coutinho Gléria
Orientadora CEDU/UFAL
carolina@cedu.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de uma pesquisa que investiga o papel do erro como um elemento fundamental no processo de aprendizagem. A pesquisa analisa como os erros podem ser utilizados como ferramenta para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e promover a construção do conhecimento.

Segundo o dicionário Aurélio (Ferreira, 1999), “erro” é definido como: ato ou efeito de errar; engano; aquilo que se faz erradamente; desacerto; equívoco; engano. Sendo assim, o erro pode ser definido de várias maneiras dependendo do contexto em que é analisado. De modo geral, o erro é uma discrepância entre a expectativa e a realidade, uma falha em alcançar um objetivo desejado ou a execução incorreta de uma ação ou pensamento. No entanto, sua definição e interpretação podem variar significativamente em diferentes disciplinas e perspectivas.

O erro, segundo Piaget (1976), é produzido como resultado dos conflitos cognitivos que os sujeitos vivem no esforço para se adaptarem a novas situações. O erro é visto não como uma falha, mas como um indicador do desenvolvimento cognitivo e uma oportunidade para o aprendizado. Ao valorizar os erros, os educadores podem estimular a reflexão e o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais avançadas nos alunos.



2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi compreender como o erro é percebido e tratado nas práticas educativas. Como objetivos específicos, delimitamos em analisar a perspectiva do erro enquanto punição e compreender o erro como oportunidade de aprendizagem. A pesquisa investigou a história do tratamento do erro no ensino, as consequências das avaliações tradicionais e as possibilidades de transformar o erro em uma experiência de aprendizado positiva.

3 METODOLOGIA

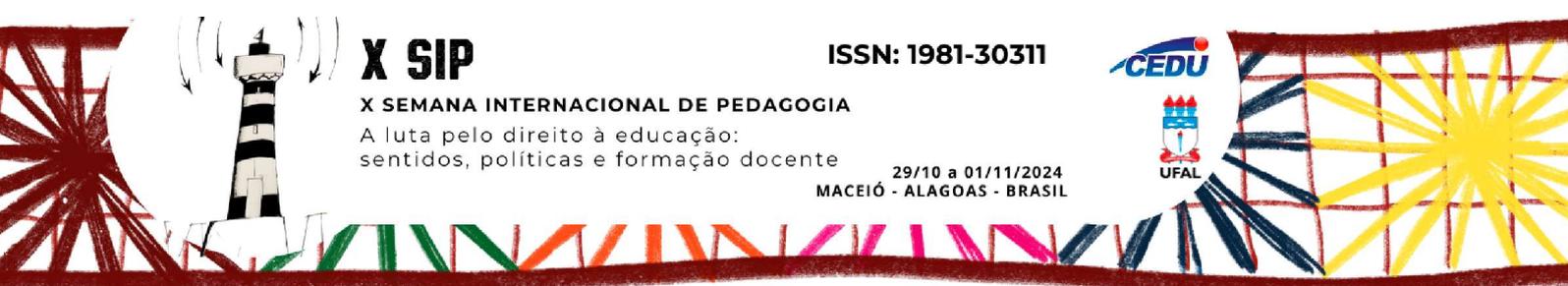
A pesquisa empregou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica. A análise de diversas fontes, como livros e artigos, permitiu uma imersão profunda nas concepções teóricas sobre o erro e seu impacto na educação. Autores como Piaget (1976), Freire e Fagundes (1985), Luckesi (1999) e Esteban (1999, 2001) serviram como base para a discussão e análise dos dados.

A análise qualitativa dos dados permitiu identificar padrões e discrepâncias nas práticas e percepções. Com base nessa análise, foram formuladas hipóteses sobre como os professores podem utilizar o erro como ferramenta pedagógica e quais estratégias são mais eficazes para integrar o erro no processo educativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Erro como Ferramenta de Punição: Uma Perspectiva Histórica

A pesquisa revelou que historicamente o erro tem sido utilizado como justificativa para a aplicação de punições nas escolas. Práticas como castigos físicos e humilhações públicas eram comuns e perpetuavam uma visão negativa do erro como sinônimo de fracasso.



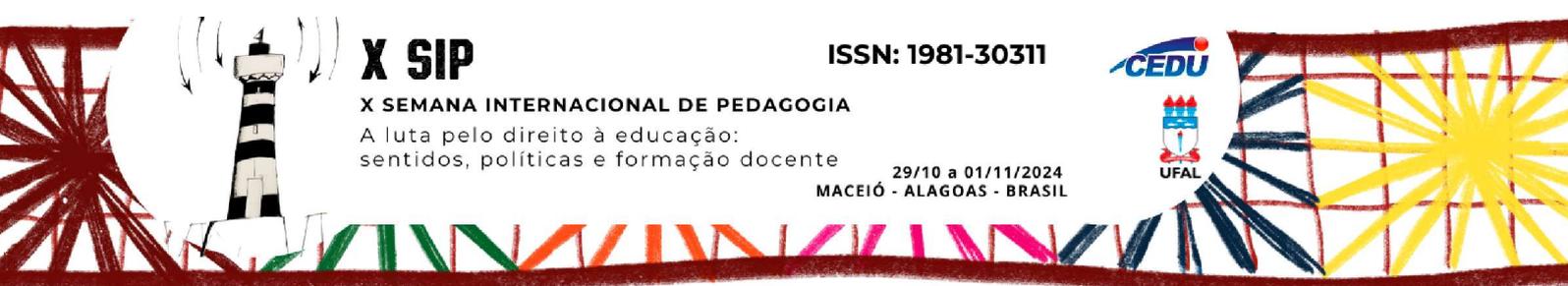
No passado, as práticas de punição eram frequentemente físicas, no Sul do Brasil, por exemplo, era comum que um professor usasse uma régua para bater em um aluno que não respondesse corretamente a uma pergunta feita pelo educador. No Nordeste, essa prática era realizada com uma palmatória, um instrumento utilizado para bater na palma das mãos dos alunos. O número de "palmadas" variava de acordo com o julgamento do professor sobre a "gravidade" do erro. Outras vezes, o castigo físico consistia em fazer o aluno ficar de joelhos sobre grãos de milho ou feijão, ou ainda, colocá-lo de frente para a parede, com os braços abertos, enquanto os colegas permaneciam sentados. Nessas situações, o aluno era punido não apenas fisicamente, mas também moralmente, ao ser exposto à fragilidade diante de todos. Sendo assim, errar era visto como uma forma de humilhação pública.

Embora essas formas de punição sejam raras atualmente, o castigo ainda persiste na escola, manifestando-se de maneiras diferentes, que não envolvem mais a violência física. Partindo desse pensamento, Luckesi (1999) evidencia como o castigo predomina no currículo oculto da escola, de forma implícita, mas igualmente perverso, apesar dos mecanismos de proteção contra a violência, como o Estatuto da Criança e do Adolescente, apontando caminhos para a sua superação.

O Erro como Oportunidade de Aprendizagem: Uma Nova Perspectiva

Autores como Freire e Fagundez (1985) propõem uma visão alternativa, na qual o erro é considerado um ponto de partida para a construção do conhecimento. Ao valorizar o erro, o professor pode criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e significativo. O professor deve levar o estudante a compreender que o erro faz parte do processo de aprendizagem, não é algo a ser evitado, mas sim valorizado pois é através do conhecimento do que se faz de errado que se descobrem os processos que levam ao acerto. Dessa maneira, devemos compreender que o processo educacional é global, o que permite uma visão associativa de uma criança: emocional, afetivo, cognitivo e espiritual.

A partir desse princípio, acredita-se que o "erro" ao ser considerado como fonte de aprendizagem, viabiliza um caminho de descobertas e desafios que estimulará no educando o prazer do saber e do fazer. Levando em conta que muitos educadores



não aproveitam o erro do educando para dar chance a novas práticas educativas, novas didáticas que promoveriam uma aprendizagem significativa, chegamos a refletir sobre até onde o erro de uma criança pode ser aproveitado na construção de sua aprendizagem.

A abordagem piagetiana afirma a necessidade da reflexão sobre o erro, quando se quer aprender. Quando o estudante reflete sobre o erro e cria hipóteses sobre ele, mais facilmente chegará ao acerto.

Nota-se a importância de transformar o erro em uma oportunidade de aprendizagem. Ao analisar as propostas de autores como Luckesi (1999) e Piaget (1976), a pesquisa demonstra como o erro pode ser utilizado como ferramenta para diagnosticar dificuldades de aprendizagem e promover a autonomia dos estudantes.

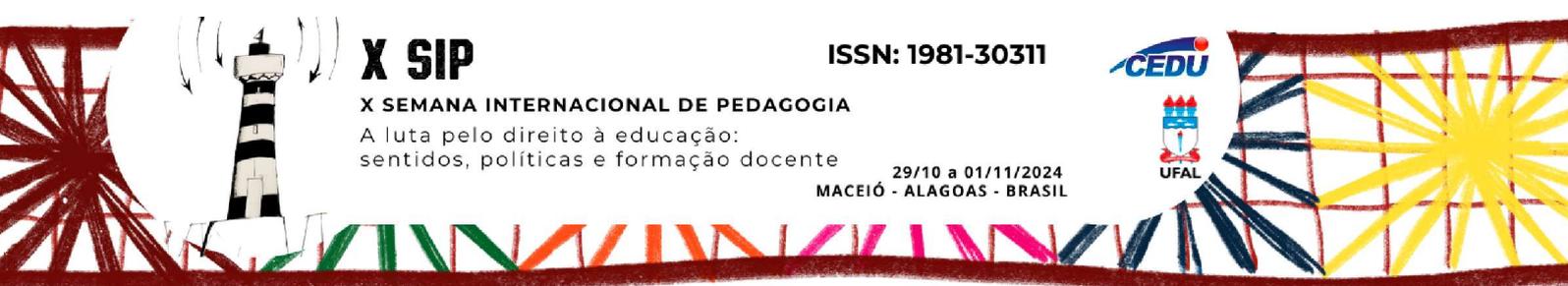
Desafios e Limitações

A pesquisa identificou alguns desafios para a implementação de uma prática pedagógica que valorize o erro. A resistência de alguns professores em abandonar práticas tradicionais e a falta de formação adequada são alguns dos obstáculos a serem superados.

É necessário investir em formação continuada para os professores, a fim de que possam desenvolver novas competências para lidar com o erro de forma construtiva. Além disso, é fundamental promover um debate mais amplo sobre a importância de mudar a cultura escolar e valorizar a aprendizagem em detrimento da mera transmissão de conteúdos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que o erro não deve ser visto como um fracasso, mas sim como uma oportunidade de aprendizado. Ao valorizar o erro, o professor pode criar um ambiente de sala de aula mais colaborativo e significativo, onde os alunos se sintam seguros para explorar suas ideias e cometer erros. A avaliação deve ser contínua e formativa, buscando compreender o processo de aprendizagem do aluno e oferecer feedback construtivo. É fundamental que a escola promova uma cultura de



valorização do erro, incentivando a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, M. T. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário eletrônico Aurélio século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

FREIRE, P.; FAGUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976